

# FH pede sinceridade a parlamentares

■ Presidente elogia políticos sul-africanos e critica os brasileiros, por não discutirem “com franqueza o que é melhor para o país”

ALEXANDRE MEDEIROS

Enviado especial

CIDADE DO CABO, ÁFRICA DO SUL — Depois de participar ontem de uma sessão do Senado sul-africano, em seu terceiro e último dia de visita oficial ao país, o presidente Fernando Henrique Cardoso fez duras críticas aos parlamentares brasileiros, que, segundo ele, “não são capazes de sentar à mesa para negociar o que é melhor para o país”. Diante do Parlamento sul-africano, o presidente disse que os políticos brasileiros precisam ser mais sinceros. “Em vez de se aferrar a um ponto de vista, por que não discutir com franqueza o que é melhor para o país? Quanto mais sinceridade nós tivermos, melhor”, advertiu.

Na sessão do Senado sul-africano, Fernando Henrique foi recebido pela presidenta do Parlamento, Frene Noschir Ginwala, e teve a chance de conversar durante o almoço com representantes de vários partidos. “Vi com que entusiasmo eles se dedicam à tarefa de escrever a Constituição e pedi a eles que não façam o que nós fizemos, uma Constituição com muitos detalhes. Bastam os grandes princípios e isso facilita muito a vida”, comentou. O Parlamento está elaborando a Carta que será promulgada em janeiro do ano que vem pelo presidente Nelson Mandela.

**Democracia** — Fernando Henrique saiu do Senado impressionado com a disposição dos políticos sul-africanos em negociar os pontos da Constituição. “Notei a sinceridade deles. Conversei com líderes de todos os partidos, de várias tendências, e com pontos de vista diferentes. Mas todos são sinceros numa coisa fundamental que é reforçar a democracia e fazer com que o povo viva melhor. Eu pergunto: será que não é isso que precisamos no Brasil? Ao invés de brigarmos tanto por coisas menores, não é melhor nos juntarmos para que o povo viva melhor? Acho que essa é a lição que a África do Sul nos deu, de que só é possível havendo sinceridade”, defendeu.

Um repórter pediu para que o presidente explicasse o que quis dizer com “coisas menores” e ele subiu o tom das críticas. “São as diferenças de pontos de vista entre cada um, quando não são capazes de negociar. Não pensando só na vontade de cada

um, nos desejos e interesses de cada um, mas pensando no Brasil. Isso vale para qualquer assunto, inclusive para aquele que vocês tanto perguntam, a reeleição”, disse Fernando Henrique, falando pela primeira vez a palavra reeleição desde que pisou em solo africano, cinco dias atrás.

Antes de prosseguir a visita oficial à Cidade do Cabo — capital legislativa do país —, e ainda diante do Parlamento, o presidente cobrou mais uma vez sinceridade aos políticos brasileiros. “É bom que se parta do princípio de que cada um, quando diz uma coisa, está dizendo aquilo que pensa mesmo e não escondendo algo”, criticou, sem citar o nome de nenhum político. Por fim, garantiu que ele não faz parte da lista dos insinceros. “Eu procuro não esconder nada, a não ser que haja coisas em mim que só os psicanalistas possam descobrir que eu estou escondendo sem querer.”

**Futebol** — Pela manhã, o presidente estava em clima mais ameno. Ele teve um encontro reservado com o arcebispo anglicano Desmond Tutu, Prêmio Nobel da Paz de 1984. Defensor ardoroso dos direitos humanos, Tutu preside a Comissão da Verdade e da Conciliação, criada em 1995 pelo Parlamento para investigar os crimes cometidos no país entre 1º de março de 1960 e 5 de dezembro de 1993, durante o regime de *apartheid* imposto pelos brancos. O arcebispo está enfrentando dificuldades para convocar pessoas a depor. Recentemente, o líder racista Pieter Willen Botha, ex-presidente da África do Sul, recusou-se a depor em uma audiência convocada por Desmond Tutu e disse desconhecer a legitimidade da comissão.

À saída, Tutu disse que a África do Sul tem muito a aprender com o Brasil e pediu a Fernando Henrique garantias de que a seleção brasileira de futebol não vai mais derrotar a sul-africana como fez em recente amistoso. O presidente devolveu a brincadeira. “Em nosso encontro, não conversamos sobre futebol porque não haveria acordo.” No final da tarde, a comitiva presidencial viajou de volta ao Brasil.

Cidade do Cabo — José Roberto Serra



Seguido por Dona Ruth, Fernando Henrique sai do Parlamento após criticar políticos